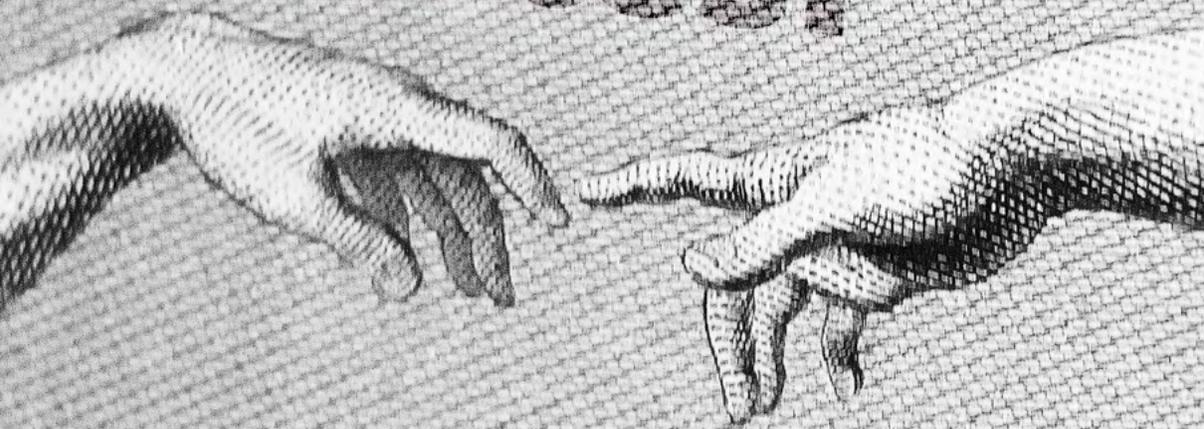


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-490-7
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.907212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e artes e diálogos.

Estudos linguísticos traz análises sobre lexicologia, tradução, antropologia, prática de leitura, ensino de língua, gêneros textuais, coerência textual, argumentação, paráfrase, deslizamento e imposições identitárias.

Em artes e diálogos são verificadas contribuições que versam sobre transdisciplinaridade, literatura, cinema, dança, música, cantoria, versos poéticos, construção de significados e estudos da tradução.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEXICOGRAFIA BILÍNGUE: DIÁLOGOS ENTRE A LEXICOLOGIA, TRADUÇÃO E ANTROPOLOGIA	
Ivan Pereira de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120091	
CAPÍTULO 2	13
UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: UM ASPECTO CONJUGACIONAL ENTRE INTERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIZAÇÃO	
Carmen Elena das Chagas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120092	
CAPÍTULO 3	22
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DISCURSO NAS POLÍTICAS DE ESTADO	
Edeina Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120093	
CAPÍTULO 4	33
GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Edite Sampaio Sotero Leal	
Francisca Cardoso da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120094	
CAPÍTULO 5	45
FAKE NEWS: O (DES)ENCAIXE DO GÊNERO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA	
Vanessa Borges	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120095	
CAPÍTULO 6	57
A COERÊNCIA TEXTUAL E A ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS E TEXTUAIS EM DISSERTAÇÕES DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Virginia Maria Nuss	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120096	
CAPÍTULO 7	74
DA PARÁFRASE AO DESLIZAMENTO: SENTIDOS EM TORNO DE UMA GREVE MILITARIZADA	
Aretuza Pereira dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120097	
CAPÍTULO 8	83
IMPOSIÇÕES IDENTITÁRIAS DE GÊNERO NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA LINGUAGEM	
Isabela Velocini	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120098>

CAPÍTULO 9..... 90

TRANSDISCIPLINARIDADE E CRIATIVIDADE PARA PENSAR OS TEMAS TRANSVERSAIS

Joana de São Pedro Inocente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120099>

CAPÍTULO 10..... 96

ANDRÉ LOUCO: DA LITERATURA AO CINEMA

João Vítor de Souza-Ramos

Ewerton de Freitas Ignácio

Maria Eugênia Curado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200910>

CAPÍTULO 11..... 115

O CINEMA COMO FERRAMENTA PARA O LETRAMENTO AUDIOVISUAL: A RUPTURA DE UM OLHAR TREINADO

Maraisa Daiana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200911>

CAPÍTULO 12..... 125

FORMAÇÃO EM DANÇA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SOMÁTICA

Carla Gontijo Campolim Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200912>

CAPÍTULO 13..... 138

ASPECTOS INTERCULTURAIS NA MÚSICA FRANCÓFONA

Alyanne de Freitas Chacon

Bárbara Bezerra Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200913>

CAPÍTULO 14..... 153

REFLEXÃO SOBRE COMPOSIÇÃO DE MÚSICA DE RAP

Ellen de Jesus Correa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200914>

CAPÍTULO 15..... 169

CANTORIA: A PELEJA DA CULTURA POPULAR E DAS IDENTIDADES

Hadson Bertoldo Sales Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200915>

CAPÍTULO 16..... 180

O [FAZER DO] CURURU SUL-MATO-GROSSENSE: UM RECORTE SOB A PERSPECTIVA

DOS CONCEITOS DE TEMPO E RESISTÊNCIA

José Gilberto Garcia Rozisca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200916>

CAPÍTULO 17..... 192

VERSOS POÉTICOS: UM SABER SOBRE A LÍNGUA

Thalita Miranda G. Sampaio de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200917>

CAPÍTULO 18..... 201

FUNCIÓN TEXTUAL Y CONSTRUCCIÓN DE SIGNIFICADOS EN *BROOKLYN* DE COLM TÓIBÍN

Norma Liliana Alfonso

Graciela Obert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200918>

CAPÍTULO 19..... 213

IDENTIFICAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL A PARTIR DO MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XI E XII ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, ORGANIZADOS PELA ABRAPT

Ian Dionisio Barboza

Tânia Liparini Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200919>

CAPÍTULO 20..... 229

DEVIR-MULHER: A ORIGEM DA CIDADE

Sebastião de Jesus Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 234

ÍNDICE REMISSIVO..... 235

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 24/06/2021

Sebastião de Jesus Cardoso

Universidade Federal do Pará / UFPA

Barcarena – Pará

<http://lattes.cnpq.br/1587492740861255>

RESUMO: O Devir-mulher instala-se no espaço-tempo fora da História, em fluxo imperceptível para empoderar-se e revelar-se na escuridão contemporânea como força potencial feminina geradora da origem da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Devir; mulher; cidade.

DEVIR-WOMAN: THE ORIGIN OF THE CITY

ABSTRACT: The Devir-woman installs herself in space-time outside of History, in imperceptible flux to empower herself and reveal herself in contemporary darkness as a potential female force that generates the origin of the city.

KEYWORDS: Devir; woman; city.

1 | INTRODUÇÃO

O Devir-mulher alterou o estilo de vida nômade e instalou o modelo sedentário, embrião do acampamento em cavernas, genos, tribos, vilas, cidade e civilizações, pelo meio dos quais, a humanidade continua a mover-

se na contemporaneidade. Essa transmutação da mulher nesse fluxo intempestivo no mundo, efetivou-se através do movimento reconstrutor emergido das fendas lisas do porvir molecular rizomático, bem diante daqueles olhares fixos mantidos no tempo demolido pelas forças de atualização e expansão do universo. Por esse motivo os devires femininos são potências para o sentido de ser em processo de desmonte e remonte dos estilos de vidas arborescentes no mundo. Por intermédio dos devires femininos os seres humanos estão em operacionalização no espaço e tempo.

2 | DEVIR-OUTRO: A MULHER...

O Devir-mulher movimentava-se por volta de 25000 anos a.C. naquele flagrar do espaço-tempo, paralelo à sombra desse movimento para além dos rastros tortuosos de subsistência de velozes caçadores, surgia esse devir outro. Este, ativo por gatilho indomável imerso no recalque histórico escondido na potente-multiplicidade sinuosa, poderosa, afetuosa, acolhedora, delirante e amável da mulher.

Nesse sentido, a mulher provocou a interrupção do fluxo nômade através da habilidade de cultivar, colher, domar, proteger e pensar a criação de uma cultura estável em favor do desenvolvimento da espécie. Este movimento a tornou a geratriz da ideia de cidade, que naquele momento, eram pequenos

acampamentos adjacentes a cemitérios de seus antepassados.

Dessa maneira, o Devir-mulher se tornou mais intensivo e forte o suficiente para interromper o fluxo dos caçadores nômades, atando-os juntos aos santuários onde jaziam os corpos de seus ancestrais (os prováveis lugares dos primeiros acampamentos e localização da gênese da cidade). Essa ação feminina deu início a sedentarização da comunidade pré-urbana. Desta feita, a mulher fora mentora intelectual da urbe por promover interrupções no nomadismo, essas paradas impunham ao grupo períodos de fixação em cavernas e acampamentos que mais tarde se tornariam genos, tribos, vilas e cidades. Assim, o devir-urbano efetivou-se pela intervenção devínica dela.

Tendo em vista a pulsação ser feminina diante da natureza, o homem é obrigado a movimentar-se dentro deste devir, ou seja, as mulheres, gatilhos devínicos, movimentam-se por conexões, rizomas: Devir-mulher, Devir-moça, Devir-Criança, Devir-Urbano, mas tudo dentro de devires-imperceptíveis, bem além das arborescências históricas.

Por isso, a mulher nunca foi vista na História como agente, justamente por ser da ordem da fuga por meio de micros agenciamentos, sendo assim, fendas insondáveis impossíveis de serem percebidas por qualquer tipo de marcação identitária amarrada conceitualmente por modelos duros. Em suma, a mulher é um devir a libertar-se no mundo.

3 I DEVIR-IMPERCEPTÍVEL: A MULHER...

Um devir-imperceptível movimentando-se no espaço-tempo, seguindo o seu próprio fluxo no mundo. Deste modo, recriando-se, espalhando-se, interligando-se a devires outros, na realidade já não se sabe mais o que se é ou o que se deixou de ser. Apenas, há um sintoma de que se pode ser, ou ao menos funcionar como multiplicidade de ser, pois se é o seu pai, o seu filho, a sua filha, a sua mãe (DELEUZE, GUATTARI, 2010), tudo isso é intensificado na cidade.

Assim, para Lewis Mumford (2008), além das relações com os cemitérios e santuários (pontos cerimoniais para onde as famílias dos clãs peregrinavam para ficarem próximos aos restos mortais de seus antepassados), a mulher é a produtora do estilo de vida sedentária, logo, a origem da cidade é a mulher. Pois, essa origem urbana vinculada a grande revolução agrícola e sexual, trocou o domínio do macho caçador ágil e veloz, pelo *modus operandi* das mulheres sagazes, cuidadosas, protetoras e preocupadas com a perpetuação da vida. Então, a habilidade delas no trato do chão e domesticação dos animais, colaboraram para a sedentarização ou fixação em volta de certos territórios.

Foi um devir feminino instalado no meio social o produtor da pulsação do desenvolvimento do modo de vida urbano. Pois, é seguindo o tempo da mulher e a maneira de pensar dela que a cultura cidadina se instaura acolhedora e propulsora de novos devires. E nesse ritmo, espalhou-se pelos cantos do mundo a humanidade enganchada na linha de fuga imperceptível, o Devir-mulher conectado as moléculas da urbe.

Nesta perspectiva, as mulheres produziram um corte no fluxo somente para as cidades ganharem forma mais ampla, no entanto, sem atrofiá-las. Pois, as urbes surgem do agenciamento entre a cultura paleolítica e neolítica, de modo que a primeira era nômade e a segunda sedentária, “[...], o aparecimento real da cidade ocorreu como resultado final de uma união mais remota entre os componentes paleolíticos e neolíticos” (MUMFORD, 2008, p. 23). O resultado desta fusão entre os estilos de vida ou modo de produção de subsistência daquela época, marcam a importância da mulher no fluxo urbano. “A casa e a aldeia, e com o tempo a própria cidade, são obras da mulher” (Idem, 2008, p. 13). As mulheres se fundiram as construções das urbes, pois: as palavras “casa” e “cidade”, como diz Mumford (2008) aludem a símbolos de mãe, proteção inquestionável aos filhos. A cidade, é mulher.

Naquele meio, a exuberância exótica feminina ganhou outros atributos: ordem, segurança, regularidade, suprimentos alimentares e vida. Neste fluxo feminal, deveriam permanecer todas as cidades como devires acolhedores dos corpos humanos. Por essa razão, o devir-urbano desliza por linhas de fugas lisas femininas, capazes de multiplicarem agenciamentos preventivos tomados para viabilizarem os espaços citadinos ao exercício do viver, palcos urbano-arquitetônicos das dramatizações cotidianas das celebrações dos inúmeros moradores contidos no seio da cidade, instalação do Devir-mulher.

4 | DEVIR-MULHER: UMA FUGA...

O devir sempre provoca linhas de fugas, abre fendas lisas de escape contra organismos fixos. Desta forma, as rupturas ocorrem a partir das conexões devínicas dentro destes sistemas orgânicos molares definidos, ou seja, um Devir-mulher provocou o desmonte do nomadismo, (que era predomínio do macho cheio de força física, disposto a precipitar-se na busca de inalcançável horizonte), diminuindo sua velocidade, oferecendo-lhe maior controle do fluxo imanente, freando, fazendo-o pulsar entre uma conexão e outra: o acampamento, a aldeia, a vila, a cidade, a metrópole, a megalópole conurbadas pelo planeta.

Os devires são sempre mais importantes do que a História, (a qual é fruto da instalação destes ou de suas linhas de fugas em fluxos, a mesma funciona feito rastro devínico, ou seja, já foi. Não produz mais pulsações e conexões, por esse motivo, não é da ordem do movimento já que é fixa), porquanto reagem por dentro e como pulsações de um Corpo Sem Órgão, “[...] feito de tal maneira que ele só pode ser ocupado, povoado por intensidades. Somente as intensidades passam e circulam.” (DELEUZE; GUATTARI, 1996, p.13).

Nesse prisma, a História é esse platô rígido onde as energias de acontecimentos ocorridos estão fixadas, um corpo por meio do qual circulam pensamentos arqueológicos, blocos de monumentos cristalizados. Enquanto que, a mulher e cidade são ser e corpo em

pura transformação no espaço e tempo, fator que os tornam em devires.

Portanto, as mulheres converteram-se em intensidades e movimentam-se no interior do platô histórico, mesmo que nunca apareçam como órgãos dentro do paradigma patriarcal. Em virtude disso, as mulheres não pertencem a árvore histórica, pois são da ordem molecular, devires por excelência, devir molecular imperceptível, indiscernível atadas, conectadas nas dobras da imanência a instalarem nos homens devires por todos os lados, filhos feitos por traz que são só deles. O Devir-mulher é assim, indistinto, impossível de se capturar, ele está em fuga e irá instalar na sociedade Pós-moderna um rizoma, um liame feminal inquestionável. O século XXI, é mulher.

Devir-mulher, a linha de fuga por onde deslizam os devires-urbanos e provocam a aceleração das potencialidades humanas manifestas em maior dose dionisiaca pelos cantos adversos da urbe, a qual cresce ao ritmo dos agenciamentos das minorias rizomadas a devires moleculares femininos.

Logo, os devires moleculares ganham funcionalidade de fendas, acoplando-se através da instalação-conexão do Devir-mulher pelo meio da sociedade falocrática, inerte no sistema molar. Desta forma, o devir feminino movimenta-se molecularmente, vinculando-se aos devires-minoritários dentro do corpo cidadão e intensificando o processo de proliferação de micro agenciamentos, políticos, econômicos, acadêmicos e artísticos, obtendo a resultante: um devir cultural outro na sociedade.

Diante disso, as conexões são disparadas, os devires outros surgem a cada instante pela cidade e funcionam na lógica devínica, portanto nunca estancam o fluxo. Antes, foram abertos e ligam-se, rizomam-se para constituírem infinitas linhas de fugas, multiplicidades de devires. É isso que este devir abre. “Ora, se todos os devires já são moleculares, inclusive o Devir-mulher, é preciso dizer também que todos os devires começam e passam pelo Devir-mulher. É a chave dos outros devires”. (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p.70).

A abertura, a fenda escorregadia por onde deslizam todos os devires é o Devir-mulher. Planificado e habitado por intensidade, pronto a liberar fluxos imanentes disfarçados, camuflados, escapando do inimigo por meio do infinito de uma linha de fuga. Foi desta maneira imperceptível, que a mulher devinda pelas sombras da história (por meio de suas hastes de rizomas), com maior potência de assumir todas as formas de devires-irresistíveis, como: devir-animal, devir-cadela, devir-criança, devir-moça, devir-gay, devir-cão, devir cidade, devir-infinito.

Um escape acontece além da velocidade do recorte do pensamento, o devir é uma fenda imanente prestes a se fechar. Somente quem tiver olhos de águia pode superar a relação de velocidade e lentidão mantido entre o movimento e o que estar devindo. Por isso, estes devires advindos da mulher devem ser percebidos, mas só por quem consegue enxergá-los na escuridão do seu espaço-tempo, em outras palavras, na sua contemporaneidade em que a cidade vai se tornando uma mulher-molecular, para quem consiga vê-la através da obscuridade de suas formas postas em lógica feminal a se confirmar

nas trevas do contemporâneo, como alude Agamben (2009) ao falar desse tempo:

[...] contemporâneo é aquele que mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro. Todos os tempos são, para quem deles experimenta contemporaneidade, obscuros. Contemporâneo é, justamente, aquele que sabe ver essa obscuridade, que é capaz de escrever mergulhando a pena nas trevas do presente. (AGAMBEN, 2009, p. 62).

Contemporâneo é quem escapa das luzes do seu tempo e enxerga na escuridão o que os outros não veem. Deste modo, o Devir-mulher-imperceptível escapa das percepções superficiais e revela aos atentos a dimensão escura velocíssima em fuga pelas fendas lisas do pensamento atual. Nessa obscuridade na qual se desmonta o espaço-tempo, a imanência torna-se líquida e leva com ela as identidades fixas, pondo em crise as ideias-duras a desmancharem-se no ar. Assim, transmuta-se a mulher nesse fluxo intempestivo no mundo contemporâneo, pelo movimento reconstrutor emergido das fendas lisas do porvir molecular rizomático, bem diante daqueles olhares fixos mantidos no tempo sendo demolido pelas forças de atualização e expansão do universo.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é Contemporâneo?: e outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. V.3.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. V.4.

MUMFORD, LEWIS. **A Cidade na História: Suas Origens, Transformações e Perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **A Cultura das Cidades**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada, 1961. (coleção Espírito de Nosso Tempo).

SOBRE O ORGANIZADOR

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12

Argumentação 49, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71

Artes 3, 11, 113, 116, 120, 132, 175, 184

C

Cantoria 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Cidade 22, 32, 35, 41, 54, 69, 80, 81, 99, 100, 102, 105, 108, 113, 114, 122, 125, 136, 143, 144, 148, 149, 166, 183, 193, 194, 229, 230, 231, 232, 233

Cinema 85, 89, 96, 102, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166, 200, 220, 223

Coerência textual 57, 73

Construção de significados 117, 201

D

Dança 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 183, 184

E

Ensino de língua 22, 23, 25, 31, 32, 33, 36, 41, 55, 91, 138, 234

G

Gênero 39, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 73, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 118, 144, 153, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173

Gêneros textuais 33, 34, 35, 37, 41, 42, 64, 221, 234

I

Identidades 47, 155, 169, 170, 174, 176, 177, 178, 179, 224, 233

Interdisciplinares 224

L

Letramento 35, 37, 38, 43, 44, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Letras 1, 20, 28, 32, 33, 36, 83, 88, 95, 138, 140, 141, 151, 162, 167, 179, 183, 191, 213, 214, 234

Lexicologia 1, 2, 8, 223

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 36, 39, 43, 47, 49, 55, 57, 58, 59, 67, 73, 79, 99, 113, 115, 153, 154, 192, 198, 213, 214, 220, 221, 234

Literatura 1, 2, 28, 29, 85, 89, 96, 113, 119, 120, 177, 199, 201, 202, 203, 214, 217, 218, 219, 222, 234

M

Mulher 101, 142, 156, 161, 229, 230, 231, 232, 233

Música 85, 89, 102, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 179, 182, 184, 192, 196, 197, 225

P

Paráfrase 7, 74, 75, 76, 81, 82, 197

Prática de leitura 13, 117, 122

Práticas 20, 29, 30, 32, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 76, 77, 81, 115, 117, 118, 119, 122, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 157, 169, 170, 171, 172, 182, 218, 219, 225

R

Resistência 118, 122, 134, 166, 176, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 191

T

Teorias 46, 47, 49, 115, 117, 118, 122, 127, 153

Tradução 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 31, 32, 44, 48, 50, 55, 82, 96, 97, 98, 100, 103, 111, 112, 113, 123, 151, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Transdisciplinaridade 90, 91, 92, 93, 94, 95

V

Versos poéticos 192

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora

Ano 2021

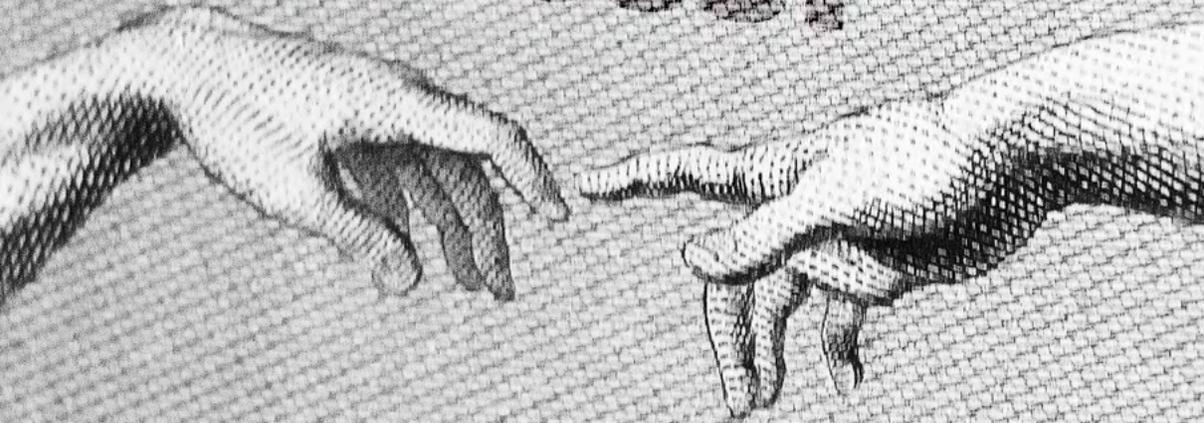
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021